

## Carta-convite Racismo

A *Psicanálise em revista*, publicação da SPRPE, divulga chamada para os artigos que comporão seu próximo número em 2022 cujo tema central será “Racismo”.

Os trabalhos deverão ser encaminhados para *sprpsicanaliseemrevista@gmail.com* até o dia 30 de abril de 2022 e as diretrizes para a publicação, iguais àquelas recomendadas pela Revista Brasileira de Psicanálise, poderão ser encontradas nas últimas páginas de nossos periódicos.

O racismo em nosso país, cujas raízes históricas estão assentadas no vexame humano da escravidão, costuma se apresentar em formato diverso daquele que vemos em outras regiões do planeta, nas quais é abertamente declarado. Aqui, no mais das vezes, ele se apresenta sutil, entremeado nas conversas íntimas das famílias, quando membros são classificados pela cor da pele ou tipo de cabelo, embrulhado na seda de um elogio, quando alguém é valorizado “apesar” da cor, ou ainda, nas rodas de piada, quando sua face bruta se mostra mais escancarada, misturando-se ao riso de escárnio.

Essa sutileza, que nada tem de bondade ou delicadeza, talvez caracterize a fisionomia mais perversa do racismo no Brasil desde que permite sua infiltração dissimulada nos campos mais íntimos do nosso ser, impedindo o flanco aberto da confrontação. Talvez herança das masmorras, que em grandes fazendas como a Santa Clara (MG), para o nosso estarrecimento, posicionavam-se no subsolo das amplas salas de refeição da família proprietária. Com apenas o assoalho a separar os dois espaços, barulhos e cheiros das mesas fartas das salas de jantar se uniam aos gemidos e soares dos ferros que acorrentavam homens e mulheres escravizados, num entrelaçamento cruel que perdura até os nossos dias.

Assim, de um jeito desmontado, como que em pedaços, o racismo que habita entre nós foi e permanece sendo empurrado “goela abaixo” de nossas mentes, baralhado aos afetos mais preciosos, aos cuidados da mais

tenra infância, às conversas mansas. E como decorrência de tal peculiaridade, por sua astúcia ou cinismo, torna-se de difícil identificação e frequentemente denegado.

Desde a explosão mundial de um renovado repúdio ao racismo, com o assassinato do afro-americano George Floyd, em maio de 2020, grupos de psicanalistas brasileiros têm se reunido em torno desse nódulo em nossa civilização. *Vidas negras importam*, mote que representa esse movimento, ganhou força e espalhou-se, até mesmo, para questionar o lugar do psicanalista negro dentro dos institutos de psicanálise. O tema é grave e complexo e a psicanálise oferece conceitos como denegação, pulsão de morte ou o estranho que poderão permitir aprofundar o pensamento e, especialmente, favorecer as necessárias transformações.

Nesse sentido, elegemos o racismo como tema para a nossa próxima revista que será publicada no segundo semestre de 2022 e convidamos você para juntar-se a nós nessa valiosa empreitada, com o envio de sua escrita.

Além dos trabalhos sobre o racismo, temos uma sessão para artigos com temas variados de psicanálise e um espaço para ensaios e crônicas, que apresenta a inovadora proposta para textos curtos e criativos, com no máximo duas laudas.

Aguardamos a sua contribuição!

Sandra Trombetta  
Editora

Corpo editorial  
Camila Arruda Vidal Bastos  
Carolina Cavalcanti Henriques  
Eveline Braga Nogueira